

FONTE : JBCLASS. : 1882DATA : 12 03 90PG. : 14

Luta de garimpeiros e índios faz 6ª vítima

BRASÍLIA — Religiosos ligados à Diocese de Boa Vista, em Roraima, descobriram ontem o corpo de um garimpeiro enforcado numa árvore em área próxima à maloca Olomai, dentro da reserva indígena ianomâmi, perto do Rio Auaris, naquele estado. É a sexta morte provocada por conflitos entre garimpeiros e índios em uma semana.

— Foram seis mortes: três índios e três garimpeiros — confirmou o delegado Nascimento Paulino, coordenador da Operação Ianomâmi pela Polícia Federal.

— Parece que os ianomâmis estão condenados ao genocídio — protestou o bispo de Boa Vista, Dom Aldo Mongiano, revelando que ainda ontem um índio ianomâmi, atingido por uma bala na cabeça, foi transferido de avião para Manaus, a fim de receber tratamento específico.

Dom Aldo contou que outro ianomâmi, que sobreviveu ao ataque de garimpeiros à aldeia Olomai na semana passada, quando morreram o cacique Lourenço e seu filho Conaaca, continua hospitalizado em Boa Vista, em estado

semicomatoso, com um tiro no pulmão.

— O número de garimpeiros vem aumentando dia a dia nas Pistas Jeremias, Macarrão e Lauro, aumentando o risco de conflitos — denunciou o bispo de Boa Vista.

Além de tudo, os ianomâmis das Pistas Jeremias estão sem assistência de saúde, pois a equipe médica que os assistia teve que ser deslocada para Roxone, onde “a situação é deprimente: há muita fome, desnutrição e doenças”, disse Dom Aldo Mongiano, acrescentando que, para agravar ainda mais a situação, “não há mais policiais federais na área, a Funai está sem dinheiro e o helicóptero cedido pela FAB está em pane”. Os policiais tiveram de ser retirados de lá porque a Polícia Federal pediu que todos voltassem a Brasília.

O bispo de Boa Vista pede em tom de súplica às autoridades federais que façam cumprir a determinação do juiz Novéli Vila Nova, da 7ª Vara Federal de Brasília, que desde outubro ordenou a retirada de todos os garimpeiros dos 9,4 milhões de hectares da área ianomâmi.